

Solução parcial

A invasão da chamada Estrutural, em Brasília, por numerosas famílias de sem-terra, de sem-lote e de sem-trabalho chegou ao fim com a solução negociada entre as autoridades e os moradores. Uma análise mais detalhada do acordo mostra alguns pontos positivos, com destaque para a ausência de força e de conflito na transferência dos invasores. No clima altamente emocional em que o assunto vinha sendo tratado nos últimos dias, ainda agravado pela ação ou de pessoas inabilitadas ao diálogo ou por outras interessadas em proveito pessoal, um conflito poderia ter resultado em algo bem mais grave, quem sabe, com mortos e feridos.

Em nome da verdade, porém, fica bem claro que o problema não foi resolvido mas transferido de lugar. Houve mudança geográfica do problema e, de certa forma, seu adiamento definitivo, até porque a solução encontrada é claramente "provisória". Mas os invasores certamente confiam em que, no Brasil, os provisórios costumam ter a eternidade dos permanentes.

Invasões de sem-terras, no interior, invasões de sem-lotes, nas grandes cidades. O problema habitacional, ligado ao pleno emprego, à saúde e à procura de uma vida melhor, continua latente e cada vez mais emergente nas páginas da imprensa e nas imagens da televisão. Há um crescimento no volume e na qualidade das invasões, assunto que está a merecer de todos os governos —

União, estados, municípios, mais o Poder Judiciário — tratamento mais direto e diferenciado daqui para a frente. O próprio Presidente da República, em encontro mantido na última terça-feira com a bancada gaúcha em Brasília, afirmou que não vai mais tolerar as seguidas e organizadas invasões que proliferam pelo País.

Há um subproduto dessas soluções, tipo Estrutural, para o qual os governos estaduais e do Distrito Federal não atentam convenientemente. Trata-se do "efeito cascata" que tais iniciativas provocam no interior. As imagens levadas pela televisão aos mais remotos rincões do País não autorizam outra conclusão que não essa: "O governo removeu os invasores, mas garantiu-lhes lotes em outro local. Conclusão lógica: vamos ocupar terras em Brasília, ou onde estão fazendo remoções negociadas, que acabaremos um dia em nosso próprio lote".

Esse "efeito dominó" não é nenhum exagero, ou fruto de imaginação. Basta uma pesquisa superficial com invasores de lotes em Brasília para saber que eles vieram do interior animados por imagens de TV ou cartas e fotografias de parentes que receberam seus lotes e construíram suas casinhas. Ora, se os governos de hoje alegam, com razão, não terem recursos para dar lotes aos invasores de agora, como se haverão com os invasores ainda mais numerosos de amanhã?